

BOLETIM HIDROMETEOROLÓGICO

Secretaria do
Meio Ambiente



Nº 078 | 20/04/2022

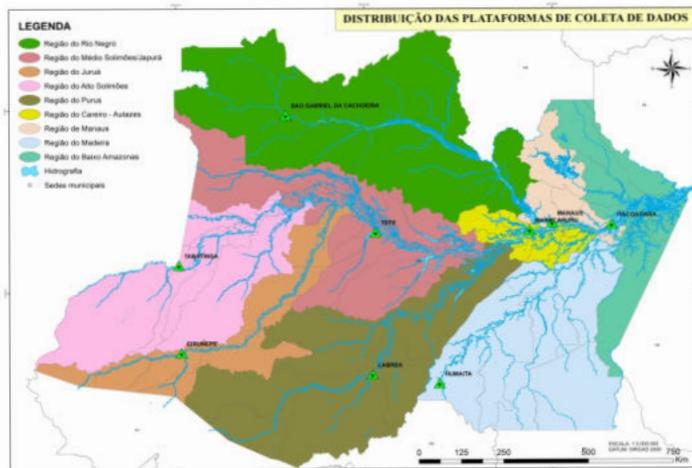
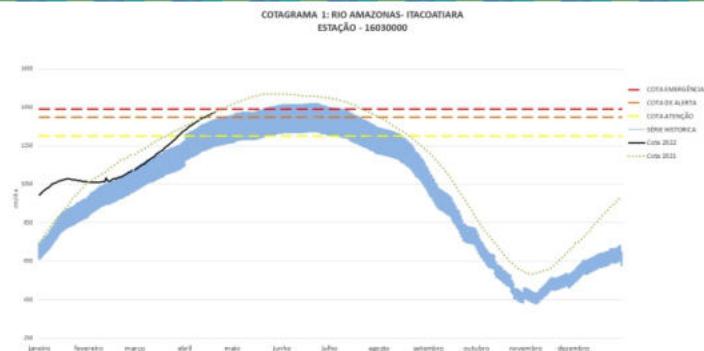


Figura 1: Mapa de Distribuição das Plataformas de Coleta de Dados



Os dados de níveis dos rios entre os dias 19 a 20/04/22 apontam que:
Rio Madeira (Humaitá): subiu 2 cm, atingindo cota de 2162 cm, em relação ao ano anterior está 144 cm abaixo.

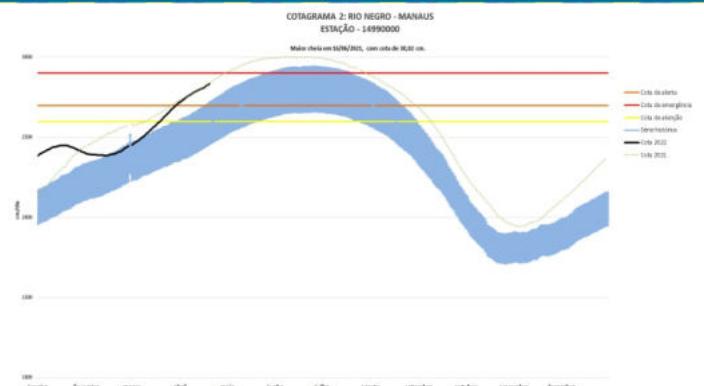
Rio Solimões (Manacapuru): subiu 4 cm, encontra-se acima do **Nível de Alerta** atingindo cota de 1880 cm, em relação ao ano anterior está 51 cm abaixo.

Rio Purus (Lábrea): não apresentou dados.

Rio Negro (Curicuriari): 3 cm, atingindo cota de 1224 cm, em relação ao ano anterior está 52 cm abaixo.

Rio Solimões (Tefé): subiu 2 cm, atingindo cota de 878 cm, em relação ao ano anterior está 4 cm abaixo.

Rio Solimões (Tabatinga): subiu 3 cm, atingindo cota de 1250 cm, em relação ao ano anterior está 16 cm acima.



O Rio Negro em Manaus subiu 5 cm, encontra-se acima do **Nível de Alerta** atingindo cota de 2835 cm, em relação ao ano anterior (**Cheia Histórica/2009**) está 7 cm abaixo.

Para o período, o Rio Negro está 135 cm acima do **Nível de Alerta (2700 cm)**.

O cotograma 2 mostra o comportamento do Rio Negro em uma determinada série de anos.

Tabela 1: Informações de cotas nas principais calhas dos rios.

Rio	Localização	Cota (cm) Abril/2021		Cota Atual (cm) Abril/2022		Variação (cm)		NÍVEIS DE REFERÊNCIA (cm) CHEIA			COTAS (cm)	
		SEG 19	TER 20	TER 19	QUA 20	2022	2021/2022	ATENÇÃO	ALERTA	EMERGÊNCIA	Mín.	Máx
Rio Negro	Manaus	2836	2842	2830	2835	5	-7	2600	2700	2900	1363	3002
	Curicuriari(SGC)	1272	1276	1227	1224	-3	-52	SR	SR	SR	504	1525
Rio Solimões	Tabatinga	1232	1234	1247	1250	3	16	SR	SR	SR	86	1382
	Tefé Estirão	882	882	876	878	2	-4	SR	SR	SR	0,08	1602
Rio Amazonas	Itacoatiara	1420	1423	1420	1425	5	2	1300	1400	1440	91	2344
Rio Madeira	Humaitá	2306	2306	2160	2162	2	-144	2200	2250	2350	88	2563
Rio Purus	Lábrea	2077	2078	2069	SL	-	-	SR	SR	SR	130	2179
Rio Juruá	Eirunepé-Montante	SL	SL	SL	SL	-	-	SR	SR	SR	143	1731

BOLETIM HIDROMETEOROLÓGICO

Secretaria do
Meio Ambiente



Nº 078 | 20/04/2022

DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO

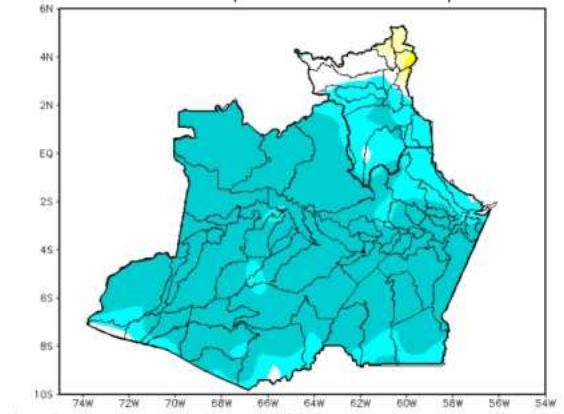
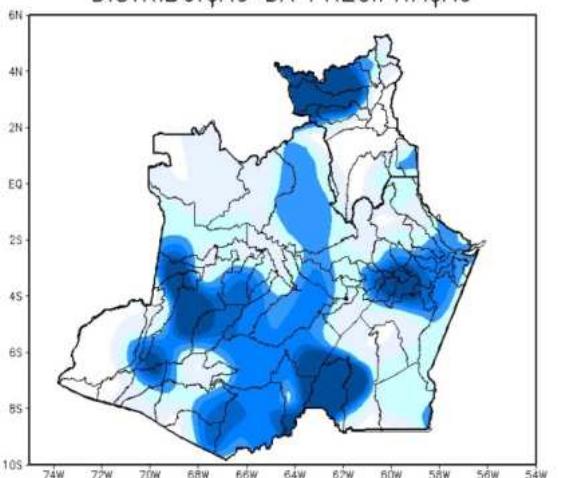


Figura 2: Mapa de Distribuição de Precipitação nos estados do Amazonas e Roraima no período de 11/04/2022 a 17/04/2022

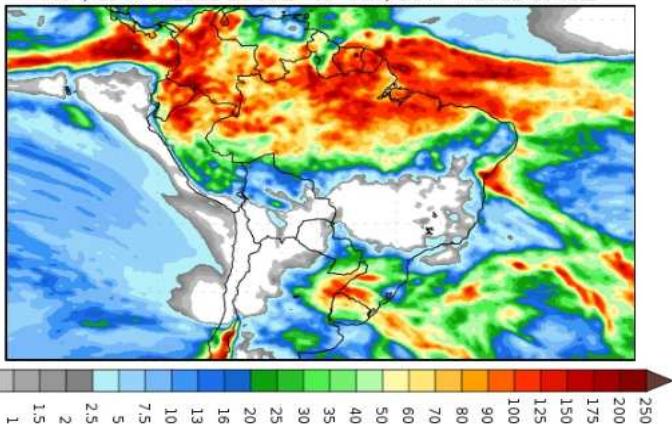
DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO



Precipitation Forecasts

Precipitation (mm)
during the period:

Mon, 18 APR 2022 at 00Z -to- Tue, 26 APR 2022 at 00Z



Durante o mês de abril, a climatologia de precipitação da Região Amazônica apresenta a atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) sobre o Amapá, centro e norte do Amazonas, norte dos estados do Pará e Maranhão, onde são encontrados os valores máximos de chuva (valores em torno de 300 mm/mês). Os valores mínimos de chuva, segundo a climatologia, são encontrados no norte de Roraima e no sul dos estados do Mato Grosso e Tocantins, onde se apresenta uma redução das chuvas em relação ao mês anterior.

Para o período de 11 a 17 de abril de 2022 no Amazonas, os acumulados de precipitação acima de 50 mm (áreas em tons de azul intenso) foram registrados sobre toda a extensão do estado.

Já em Roraima, foram observados acumulados de precipitação acima de 20 mm (áreas em tons de azul) no centro-sul do estado. A faixa norte do estado registrou chuvas entre 05 e 10 mm (áreas em tons de amarelo e branco), com os menores acumulados ocorrendo nos municípios de Uiramutã, Pacaraima e Normandia.

A figura 3, mostra a distribuição de precipitação no dia 20 de abril. Houve índices maiores de 10 a 25 mm a extremo norte, cobrindo parte da faixa centro-oeste, estendendo-se a sul e em pequenas áreas a centro-leste da região Amazônica; nas demais regiões, predominaram índices de 1 a 5 mm de precipitação.

Segundo o COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere Studies), o prognóstico de precipitação para o período de 18 a 26 de abril de 2022 indica que os maiores volumes de precipitação deverão se concentrar sobre toda a extensão da Amazônia Legal, em especial a faixa norte da Amazônia Oriental. Tais volumes de precipitação estão associados principalmente a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), que se encontra intensificada, e às passagens de sistemas frontais para latitudes mais baixas, sistemas que intensificam a convecção e a ocorrência de chuvas.



SERVIÇO GEOLÓGICO
DO BRASIL - CPRM

